

O HOMEM E A TERRA: ERIC DARDEL E SUA CONTRIBUIÇÃO A GEOGRAFIA HUMANISTA FENOMENOLÓGICA

Gedalva de Souza
gedalvad@hotmail.com

Letícia Cassanelli Braga
leticiacassanelli96@hotmail.com
Instituto de Geociências - Unicamp

Palavras-chave: geografia humanista, fenomenologia, Eric Dardel.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é relatar a importância e as contribuições de Eric Dardel e de sua obra literária, *O Homem e a Terra: Natureza da realidade geográfica*, para os campos da Geografia Humanista e da Fenomenologia. Essa clássica obra literária de Eric Dardel teve sua primeira edição publicada em francês no ano de 1958 com objetivo de compor a *Nouvelle Encyclopédie Philosophique* (Nova Enciclopédia Filosófica), o que lhe concedeu a característica de uma obra

voltada para reflexão filosófica e interdisciplinar que buscava compreender a relação do Homem com a Terra.

Introdução

Nesta obra, o autor evoca um novo olhar capaz de abordar a relação do homem com o espaço à sua volta. Os conceitos que permeiam a obra estão baseados na preocupação do autor em desenvolver um saber geográfico pautado na existência, vivência e na relação do Homem com a Terra. O homem, para a Geografia Humanista, deixa de ser um simples elemento presente na natureza, mas é também o elemento capaz de influenciar e ser influenciado por ela:

É importante não se acreditar no erro de que a especialização geográfica se produz somente em virtude de um comportamento ativo. É o caso onde o homem é *agenciado* pelo ambiente geográfico: ele sofre a influência do clima, do relevo, do meio vegetal. [...] A natureza geográfica o lança sobre si mesmo, dá forma a seus hábitos, suas idéias, às vezes a seus aspectos somáticos" (DARDEL, 2011, p.11).

Colocar as relações do homem com o meio foi a forma encontrada pelo autor para conseguir descrever o que é a Geografia. Para Dardel não há como pensar a geografia sem fazer o elo entre o meio e o indivíduo. Incomodava-lhe a ideia de dedicar ao homem apenas o papel de mais um elemento da natureza.

“Retomar o homem enquanto indivíduo, enquanto sujeito que está no mundo, portanto, tem dele uma experiência própria, uma experiência de vida” (NOGUEIRA, 2008, p. 209) serve de alicerce para a geografia humanista, “pois antes da ciência tem o homem, e que é este quem sempre deu elementos para ela” (NOGUEIRA, 2008, p. 211). Dardel, contrariamente ao momento racionalista pelo qual a ciência seguia, compreende essa relação de vida do homem com o meio, como condutora da essência da geografia.

Ter colocado o a relação do indivíduo com o meio como um dos elementos principais para o conhecimento geográfico levou a obra de Dardel a ser fonte de interpretação de um saber filosófico fenomenológico onde os relatos das experiências do homem com o meio era a mais importante e rica maneira de se interpretar os fenômenos e as paisagens observadas. Dardel acredita que os geógrafos “deveriam se dedicar ao estudo das atitudes humanas duráveis da realidade circundante e cotidiana, antes de preocupar-se com a delimitação de periódicos cronológicos” (HOLZER, 2001, pp. 108-109). *O Homem e a Terra* teve como objetivo “fazer uma análise fenomenológica da relação visceral que o homem mantém com a Terra” (HOLZER, 2001, p. 104).

A fenomenologia é uma linha de pesquisa filosófica onde as relações, vivências e experiências do indivíduo, com o meio são primordiais para compreender os fenômenos abordados. É um conhecimento que prioriza essa relação do homem como Ser no mundo. “A geografia de Dardel (1990) primava por essa compreensão: pensar a terra, o lugar, a partir da percepção de quem a vive. Das coisas que nos parecem óbvias” (NOGUEIRA, 2008, p. 215).

O livro é dividido em duas partes. Na primeira, o autor aborda o espaço geográfico e o diferencia do espaço geométrico: “o espaço geográfico tem um horizonte, uma modelagem, cor densidade. Ele é sólido, líquido ou aéreo, largo ou estreito: ele limita e resiste” dito isso o autor discorre sobre diferentes espaços; Espaço material, espaço telúrico, espaço aquático, espaço aéreo e espaço construído. Na segunda parte aborda a história da geografia, evidenciando que a finalidade desta não é da estudar o desenvolvimento da ciência geográfica “O que nos importa, antes de tudo, é o despertar de uma consciência geográfica, através das diferentes intenções sob as quais aparece ao homem a fisionomia da terra.”

Uma das características marcantes do livro é a forma poética com que Dardel discorre sobre as relações do

Homem com a Terra. O livro apoia e defende que, apesar da escrita desenvolvida de forma mais literária ocasionar a perda de clareza e racionalidade, “ganha em intensidade expressiva, devido ao estabelecimento da existência que é dada pela dimensão temporal restaurada” (DARDEL, 2011, p. 4). Essa maneira poética de escrever faz com que a obra se aproxime cada vez mais do seu objetivo, pois através dessa escrita poética o geógrafo consegue expressar a geograficidade humana; o modo com que o Homem expressa o seu Ser e Estar presente no mundo, as suas sensações travadas com o meio que lhe rodeia.

Resultados

Apesar de seu pioneirismo na abordagem humanista, *O Homem e a Terra* foi uma obra que caiu no esquecimento por muitos anos, de modo que, somente na década de 1970 Relph, o precursor da discussão a respeito da utilização do método fenomenológico, como uma forma de renovação da geografia, citou Dardel em sua tese *The Phenomenon of place* (1973), que posteriormente deu origem ao livro *Place and Placelessness* (1976), considerado “um marco da geografia Humanista e da renovação do interesse pelo conceito de lugar por parte dos geógrafos” (HOLZER, 2001,

p.105). Relph se dedicou inicialmente à tarefa de distinguir as experiências de espaço e de lugar, sendo que dentre os seis tipos de espaços, identificados por Dardel em sua obra, estudou detalhadamente o espaço existencial ou vivido. A influência de Dardel é evidenciada, pela constante presença, de temas caros a Dardel em seus trabalhos.

No trabalho de Tuan (1974) a influência da obra de Dardel, mostra-se presente, sobretudo após a publicação do artigo *Space and Place: Humanistic Perspective* (1974) no qual Dardel é citado. Neste artigo Tuan considera espaço e lugar como conceitos definidores da natureza geográfica, sendo que “pela primeira vez a geografia humanista é explicitamente tratada como subcampo autônomo que tem como referencia epistemológica a fenomenologia” (HOLZER, 2001). Para Tuan (1982), as interações e experiências do homem com o espaço à sua volta é essencial para compreender o que é o lugar, “nesse contexto o lugar seria um modo particular de relacionar as diversas experiências de espaço” (HOLZER, 2001, p. 106).

Considerações finais

A importância de Dardel para geografia humanista se traduz na presença de suas ideias nas obras dos idealizadores da geografia humanista e por viabilizar a adoção da

fenomenologia pela geografia norte-americana. Muitas vezes ao tratar da adoção da fenomenologia como fundamento metodológico, que tem trazido importantes contribuições para o projeto humanista, Relph e Tuan são evocados, mas não ocorre a menção da influencia de Dardel, que antes produziu uma obra, cujo objetivo consistia em estudar a partir de um viés fenomenológico a essência da relação mantida entre homem e terra. Portanto, se debruçar sobre esta obra nos remete à importância de sua influência na obra dos precursores da geografia fenomenológica como fundamento metodológico para a geografia humanista.

Referências bibliográficas

DARDEL, Eric. **O Homem e a Terra: Natureza da realidade geográfica**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

GOMES, P. C. C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

HOLZER, Werther. A Geografia fenomenológica de Eric Dardel. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Matrizes da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. P.103-122.

HOLZER, W. **A Influência de Eric Dardel na construção da Geografia Humanista Norte Americana**. Porto Alegre, 2010.

NOGUEIRA, A. R. B. Uma interpretação fenomenológica na geografia. In: SILVA, Aldo A. D. da; GALENO, Alex (orgs.). **Geografia: Ciência do Complexus**. Porto Alegre: Sulina, 2008. P. 209-236.

TUAN, Yi. Geografia Humanista. In: CHRISTOFOLETTI, Antonio (org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1982. P. 143-164.